

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projetos: Primatas PERDidos: Conservação do muriqui-do-norte¹; Projeto Harpia – PERD²; Projeto Bicudos - O retorno da espécie em Minas Gerais³ e Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica⁴

Local: Parque Estadual do Rio Doce (PERD) - Dionísio, Marliéria e Timóteo – MG.

Proponentes: Muriqui Instituto de Biodiversidade¹; Instituto Últimos Refúgios²; Waita Instituto de Pesquisa e Conservação³ e Instituto De Conservação De Animais Silvestres⁴

Responsável Técnico: Carolina Rodrigues Bordignon

Entre os dias 12 a 14 de dezembro a equipe da Plataforma Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon e Aline Bastos participou de visitas técnicas a quatro projetos que acontecem no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e seus arredores, sendo eles: *Primatas PERDidos: Conservação do muriqui-do-norte*; *Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (Priodontes maximus) na Mata Atlântica*; *Projeto Bicudos - O retorno da espécie em Minas Gerais* e *Projeto Harpia – PERD*.

Dessa forma, no dia 12 por volta das 6h30 da manhã, a equipe reuniu-se com os coordenadores e auxiliares de campo integrantes dos projetos *Primatas PERDidos: Conservação do muriqui-do-norte* e *Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (Priodontes maximus) na Mata Atlântica*. Então foi realizada a trilha do Mombaça, onde na sua extensão foi possível visualizar e inspecionar algumas tocas de tatu-canastra. Ao longo do percurso era tocado playback com vocalização de muriquis, a fim de algum possível grupo presente na área responder ao chamado e, dessa forma, identificá-los para realizar o monitoramento previsto no projeto.

Ao final da trilha, foi realizado um voo com o drone para buscar os muriquis-do-norte. O equipamento conta com uma câmera termal, a qual identifica ilhas de calor. Por se tratar de uma espécie de grande porte, essa metodologia permite identificar os animais e tem se mostrado eficiente para o objetivo. Quando um grupo é identificado pela câmera do drone, um dos integrantes da equipe continua realizando a observação pelo drone enquanto o outro percorre a trilha na tentativa de encontrar os animais e então realizar a contagem e fotografias, possibilitando a identificação individual do grupo. Todas essas imagens são

gravadas e assistidas posteriormente, a fim de verificar se algum grupo passou despercebido no momento do campo.

Após o almoço as equipes seguiram para o laboratório no PERD, onde os pesquisadores apresentaram alguns resultados, fotos e o planilhamento de dados para ambos os projetos. Ainda, houve uma reunião onde foram expostos alguns anseios de alteração de metodologia e prorrogação mediante a recursos disponíveis para o projeto de pesquisa do tatu-canastra. Além disso, na ocasião, as integrantes do Semente puderam sanar algumas dúvidas pertinentes ao acompanhamento dos projetos pela plataforma.



Trilha do Mombaça
Autoria: Aline Bastos
Data: 12/12/2023



Inspeção de toca de tatu-canastra
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Toca de tatu-canastra
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Voo de drone
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Voo de drone
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Reunião e apresentação de dados
Autoria: Aline Bastos
Data: 12/12/2023



Apresentação de dados
Autoria: Aline Bastos
Data: 12/12/2023



Equipes Semente, Tatu-canastra e Muriquis em
visita de campo
Autoria: Vanessa Guimarães
Data: 12/12/2023

No dia 13 de dezembro foi realizada a visita técnica ao *Projeto Bicudos - O retorno da espécie em Minas Gerais*. As equipes do Semente e do Waita saíram da sede do PERD por volta das 4h30 da manhã para chegar ao local de monitoramento no início da atividade

das aves. Então, a equipe se dividiu em duas sub equipes para a realização do monitoramento. No dia e local em questão foram realizados 18 pontos de observação e escuta, divididos entre os dois grupos. Em cada ponto já pré-determinado foram realizados 20 minutos de escuta e observação, focado nos bicudos e também na avifauna geral do ponto. Assim, foram anotadas todas as espécies e números de indivíduos observados e/ou ouvidos e gerada uma lista. Após os 20 minutos, a equipe deslocou-se para o outro ponto, e assim sucessivamente até os pontos finalizarem. Durante a campanha são realizados 25 pontos no total, sendo que cada ponto é monitorado em dois dias diferentes.

Além dessa metodologia, o projeto prevê também a utilização de redes de captura. São utilizadas oito redes de neblina para captura. Cada indivíduo de bicudo capturado é marcado com anilha do CEMAVE e com anilhas coloridas de fácil visualização. É feita a coleta de dados morfológicos e de amostras biológicas (sangue, fezes e penas) para análises genéticas e em seguida os indivíduos são soltos. Ainda, para o primeiro semestre de 2024 estão previstas atividades de educação ambiental em duas escolas de Baixa Verde, distrito do município de Dionísio. As ações abordarão a temática da conservação de fauna e tráfico de animais silvestres com alunos do primeiro e segundo anos do ensino médio.



Deslocamento entre os pontos de escuta e observação
Data: 13/12/2023



Observação e escuta da avifauna
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Toca de tatu-canastra
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023



Voo de drone
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 12/12/2023

Ainda no dia 13, no período da tarde, foi realizada a visita técnica ao *Projeto Harpia – PERD*. O Semente acompanhou a equipe do Projeto Harpia na realização de testes de planos de voo autônomos com o drone. Até o momento, os voos eram realizados manualmente, de modo que quem está manuseando o drone controla o equipamento o tempo todo, definindo a altura, velocidade e direção em que o drone se desloca. Então a ideia foi testar se o modo autônomo é viável ao objetivo do projeto, de modo que os pesquisadores consigam otimizar o tempo em campo e assistir aos vídeos realizados posteriormente. Além disso, durante todo o trajeto realizado de carro e a pé, os integrantes da equipe ficam atentos às aves de rapina presentes no local. Caso um indivíduo seja avistado, os dados de espécie, número de indivíduos, localização, data e horário são anotados.

No dia 14 pela manhã foi realizada uma trilha para visualização de um ninho de gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), identificado pela equipe do projeto Harpia. A busca por outras aves de rapina também está prevista no projeto proposto. Então, a equipe identificou um ninho ativo da espécie e iniciou as atividades de monitoramento. Uma câmera *trap* foi instalada no dossel de uma árvore próxima para visualização do ninho e captura de informações biológicas, comportamentais, ecológicas e reprodutivas da espécie, além do acompanhamento do sucesso reprodutivo daquele ninho. Ainda, outra câmera foi instalada próximo ao chão, voltada para a base da árvore na qual o ninho foi

realizado. Por se tratar de uma espécie carnívora, o gavião-de-penacho pode deixar restos de ossos e carne levados aos ninhos e cair no chão, atraindo outras espécies da fauna. Dessa forma é possível visualizar a interação da fauna com a árvore. A câmera havia sido instalada no dia anterior e ao consultar as imagens capturadas foi possível identificar um indivíduo de irara e um de cotia visitando o local.

	
Teste de plano de voo autônomo Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 13/12/2023	Teste de plano de voo autônomo Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 13/12/202
	
Busca de aves de rapina durante percurso Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 13/12/2023	Voo de drone Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 14/12/2023

	
Trilha para visualização do ninho de gavião-de-penacho Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 14/12/2023	Observação do ninho de gavião-de-penacho Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 14/12/2023
	
Ninho de gavião-de-penacho e câmera trap instalada Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 14/12/2023	Câmera trap voltada para a árvore do ninho Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon Data: 14/12/2023

Com a visita, foi possível observar que, em geral, as atividades dos projetos estão acontecendo conforme previsto, sendo que o projeto “Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica tem anseio de prorrogação.

Belo Horizonte, 09 de janeiro de 2023.